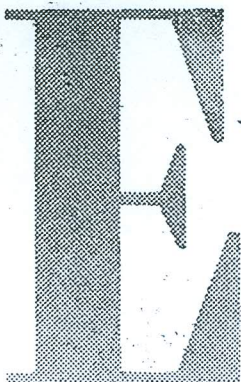




NOSSA CAPA: Vista aérea da cachoeira do Paranoá, existente a poucos quilômetros do sítio onde será construída a Capital Federal e cujo aproveitamento fornecerá um potencial de 15.000 cavalos, suficiente para as primeiras necessidades da região.

NÚMERO 168 — VOLUME XV — ANO XV — NOVEMBRO DE 1956



Engenharia

ÓRGÃO OFICIAL DO INSTITUTO DE ENGENHARIA

Diretor: Eng. Rubens Rodrigues dos Santos

Conselho de Redação: Engs. Aldo Andreoni, Antenor Sampaio de Freitas, Elbio Bravo, Ernesto Roberto de Carvalho Mange, José de Barros Santos, Remi Benedito Silva e Walter Borzani.

Secretário: Mário Ayres de Carvalho

Redação: Viaduto D. Paulina, 780 — 8.º — Fone: 37-9106 R. 8. — C. P. 8148 — São Paulo

EDITORES, ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE:

Habitat Editôra Ltda., Rua 7 de Abril, 230, 8.º andar, conj. 837/38, Tel. 35-2837 - São Paulo

EDITOR: Rodolfo Klein

DIRETOR RESPONSÁVEL Geraldo N. Serra

PREÇOS DE ASSINATURAS E VENDA AVULSA: BRASIL: 12 números anuais, Cr\$ 300,00 (porte simples); Cr\$ 360,00 (porte registrado); número avulso, Cr\$ 35,00 (porte simples); Cr\$ 40,00 (porte registrado); atrasado, Cr\$ 45,00 (porte simples); Cr\$ 50,00 (porte registrado).

ESTRANGEIRO: 12 números anuais US\$ 6,00 (porte simples); US\$ 6,50 (porte registrado); número avulso US\$ 0,75 (porte simples); US\$ 1,00 (porte registrado); atrasado, US\$ 1,25 (porte simples); US\$ 1,50 (porte registrado).

SUMÁRIO DESTES NÚMEROS

Tópicos e Comentários	119
Economia e Finanças	122
Engenharia Legal	124
Notas Históricas	126
Resenha Noticiosa	128
Turismo	135
Evolução dos aeroportos — Eng. Frederico Abranches Brotero	137
Tendências atuais nas indústrias de fermentação — Prof. Walter Borzani	140
O emprêgo dos Raios X e Raios Gama nos ensaios não destrutivos de peças metálicas — Engs. J. L. de Almeida Bello e I. P. Staudohar.	143
Influência da umidade na obtenção de óleos vegetais fixos por expressão a frio — Prof. Bruno J. C. Cristini e Eugenio Aquarone	150
Influência dos diversos tipos de britadores sobre a forma dos fragmentos na britagem de diabásio — Eng. Ernesto Fichler	154
Sobre os fatores que regem a granulação e forma de pedra britada — F. A. Shergold e Mary G. Greysmith	159
Como analisar propostas de pontes rolantes — Frank M. Blum	163

A MUDANÇA DA CAPITAL FEDERAL

Concretiza-se rapidamente a idéia de mudar para o interior a capital do país. Na área de 5.400 quilômetros quadrados, escolhida para constituir o novo Distrito Federal, já foram iniciadas obras importantíssimas, como por exemplo a construção de duas pistas para grandes aviões, com cerca de 3.000 metros de extensão cada uma, e que devem estar prontas até meados de dezembro. Além disso, já estão sendo preparadas as fundações para a residência presidencial e para o palácio do governo, tendo sido iniciadas as obras da sede da Companhia Urbanizadora, de um grande e moderno hotel, de vários alojamentos para operários e casas para engenheiros. Ao mesmo tempo, estabelecem-se acampamentos para unidades do exército e companhias empreiteiras, rasgam-se estradas que demandem os sítios escolhidos para a instalação de cerâmicas e para a exploração de areia e pedregulho. Procuram-se adotar, enfim, todas as providências para que seja possível o início do plano de urbanização, tão logo este seja escolhido, através da concorrência pública que ora está sendo julgada.

Ao abordarmos este assunto, é necessário insistir na separação nítida que existe entre os problemas da conveniência, em si, de mudar a capital da República para o Planalto Central Brasileiro e o problema em seu aspecto executivo, muito mais complexo, condicionado à situação econômico-financeira do País e a uma ação eficiente e honesta do governo federal.

A necessidade de transferir a sede do governo já foi, por todos, reconhecida como necessária; resta agora de pé somente a segunda questão, que, embora merecedora de um exame cauteloso e pormenorizado, desejamos abordar aqui, tendo em vista, principalmente, a maneira como foram iniciados os trabalhos no sítio escolhido para construção da nova capital.

Não resta dúvida de que qualquer profissional, atento às primeiras providências, notaria que a falta de planejamento marcou o início de todas as tarefas e perceberia que não houve o desejável entrosamento entre as etapas de trabalho. Como exemplo sugestivo do que afirmamos, basta citar a falta de depósitos e reservatórios que garantissem o suprimento de materiais e combustíveis, ao serem iniciadas as obras, e o fato de frotas de caminhões terem sido enviadas ao local sem antes estar garantido o tráfego, pelo preparo conveniente das vias de acesso. Ainda hoje, nas estradas do planalto, os mataburros destruídos alternam-se com trechos muito baixos e sem obras para escoamento d'água, que qualquer chuva mais forte transforma em barreiros intransponíveis.

Assim, a impressão causada pela primeira fase dos trabalhos da Companhia Urbanizadora da Nova Capital Federal, não pôde ser, infelizmente, das mais favoráveis, como consequência da evidente falta de planejamento e da pressa em iniciar as obras. É de esperar, no entanto, que os dirigentes da entidade estatal percebam em tempo que, em se tratando de realizações tão custosas e de tanta importância para o país, mais vale a ponderação e o cálculo antecipado que a rapidez marcada por retrocessos

RFE P3090
Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade/CIEC
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Unicamp - Brasil